

GUARUJÁ

Tucano F-27

Idéia que Ovni derrubou avião ganha força

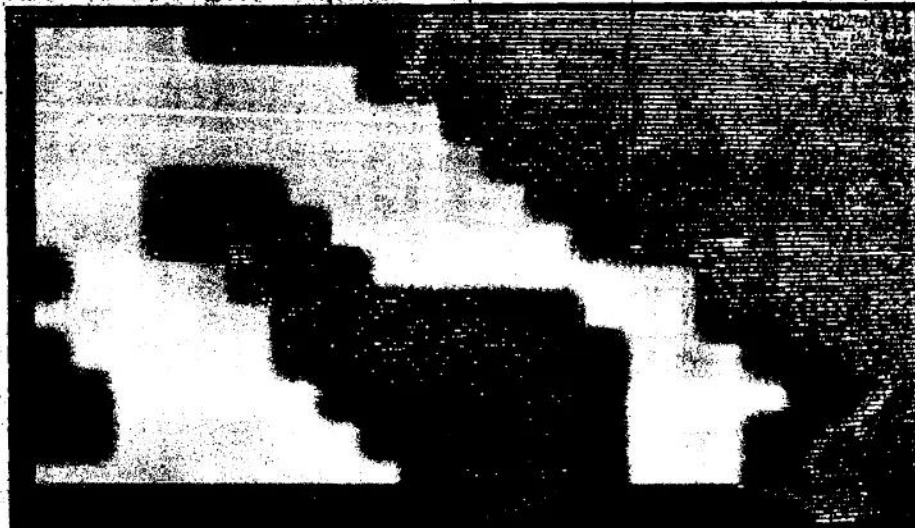
Apesar da negativa da Base Aérea, ufólogos de Guarujá acham que isso pode mesmo ter ocorrido

Da Seara

Conforme as imagens de TV mantidas no último domingo, pode ter sido um objeto voador não identificado (Ovni) que cruzou o espaço aéreo da orla marítima no dia 14 de novembro de 1996, no momento em que o avião Tucano (F-27) da Esquadilha de Fuzileiros pousou a sua direita em pleno vôo e caiu, provocando a morte do estudante Edson Santiago de Brito. Os ufólogos admitem que o objeto pode ter sido responsável pela queda do aparelho. Mas a Base Aérea de Santos descarta essa possibilidade.

O Tucano, avião projetado para manobras radicais em treinamentos, era conduzido pelo capitão-aviador Barreto, na tarde daquele sábado ensolarado, quando, sem que ninguém possa explicar, num acidente inédito na história da aviação, a asa do F-27 partiu.

Técnicos e engenheiros da Embraer e do Centro Tecnológico da Aeronáutica (CTA), concluíram que houve fadiga do equipamento, o que provocou a queda do aparelho. Mas, há poucos dias, o presidente do Centro de Pesquisas Ufológicas do Ceará (CPU), Reginaldo Athayde, observando cópia das imagens filmadas, notou um misterioso ponto



No filme feito por um cinegrafista amador, o ponto circulado representa o objeto voador

negro que, aparentemente, passa a dois metros do avião, seguindo uma trajetória ligeiramente ascendente, com velocidade superior três vezes à do Tucano — os cálculos foram feitos por Athayde, estudando as fotos por computador.

Para o pesquisador do Grupo Ufológico de Guarujá (GUG), Edson Boaventura Júnior, a Força Aérea

não tem dados ou informações que possam levar a uma análise mais precisa do acontecido, a não ser a filmagem, que é de péssima qualidade. É necessário, segundo ele, obter um filme original e submeter a esse procedimento, para se saber a que distância o objeto estava do avião.

Ele entende que o ponto negro que cruzou o espaço aéreo não é um

meteorito, balão meteorológico ou um pássaro. Trata-se de um Ovni. "Fusões que quanto mais as forças armadas tentam negar o fenômeno Ovni, mais ele se mostra presente", diz Boaventura, acha que não se pode afirmar, como diz Reginaldo Athayde, que esse objeto tenha provocado o rompimento da asa do Tucano por causa das vibrações na es-

trutura do aparelho.

"Eu prefiro ficar com o Ovni qualquer outra coisa que se afirma sem uma explicação", diz o pesquisador do GUG. Outro impulsionado estudioso, e presidente do Instituto Nacional de Investigação e Fundamentos Aero-Espaciais (Infaf), Cláudio Cova, diz que não dá para saber nada da distância correta que o ponto negro estava do Tucano. "É preciso descobrir, para isso, o ângulo como da câmara". Ele também é de opinião que não se pode afirmar, como o ufologista do Ceará, que o objeto tenha provocado a queda do avião.

Segundo Cláudio Cova, a Aeronáutica vem escondendo informações sobre Ovnis há 50 anos.

Base Aérea — O comandante da Base Aérea de Santos, coronel-aviador Marco Aurélio Ferreira da Gama, disse que as imagens mostradas pela tvé no último domingo não têm base técnica. "Eu vi o filme e não observei nada", contesta o comandante. Segundo ele, os estudos feitos pela Embraer estão muito claros, houve fadiga no equipamento. "Se algo tivesse tocado o avião, a ruptura da asa teria sido de outra forma e não aquela apontada pelos degastes na estrutura", disse. A Embraer, argumenta ele, ainda vai emitir um laudo definitivo sobre o acidente.